

Living Farms

The magazine of the Section for Agriculture



The African way of biodynamics

Interview with Feyá Marince

My "Joyful Dynamic Farm" in Tamil Nadu

Anthoni Selvi

Biodynamics Down Under

Travel Report by Ueli Hurter

Our Earth breathes

Eduardo Rincón

Why we need biodynamic research

Christopher Brock

How external and internal diversity are connected

Jasmin Peschke

ÍNDICE

100 anos de Biodinâmica no mundo

- 4 As culturas indígenas ajudam-nos a redescobrir a Vida
- 8 A Biodinâmica lá em baixo
- 10 Cedo e Forte
- 13 Como a Biodinâmica radicalmente mudou a minha vida
- 15 No caminho para Koberwitz

SUSTENTABILIDADE

- 17 Devolvendo mais do que se toma

PESQUISA

- 19 Como pode a pesquisa apoiar a agricultura sustentável

NUTRIÇÃO

- 21 Como a diversidade interior e exterior estão ligadas
- 24 Comendo como um escaravelho

NOTÍCIAS DA SECÇÃO

- 26 Respirando com a Terra
- 28 Espírito mexicano em Dornach

30 EVENTOS

- 31 Secção de Agricultura
Doações
Impressão

EDITORIAL



Caro leitor

É uma alegria, na verdade, é uma enorme alegria, testemunhar a semente do impulso biodinâmico florescer em todo o mundo após 100 anos de existência! Pela centésima vez, cornos de vaca estão a ser cheios com bosta de vaca no Goetheanum, como mostrado na capa desta revista, agora, sob a nova cobertura de um novo pavilhão dedicado aos preparados (pág. 30). Em África, o impulso biodinâmico ainda é jovem, com os preparados a serem feitos pela primeira vez em muitos lugares. Sim, liga-se com práticas tradicionais de agricultores africanos, como Feyta Marince, cofundadora da Indigenous Biodynamic Association (Associação Biodinâmica Indígena) descreve na sua entrevista na pág. 4. Bem cedo, em 1924, pioneiros levaram o impulso biodinâmico à América do Norte e do Sul, onde se espalhou largamente embora se tivesse de adaptar criativamente a demandas da agricultura moderna e áreas desertificadas em expansão (pág.10).

Entretanto, na Austrália, modelada por elementos de fogo e terra, muitos princípios chave da Biodinâmica eram definidos em grande detalhe, da Nova Zelândia, influenciada por água e ar, espalharam-se por toda a zona do Pacífico (pág.8). Assim, chegou à Índia, onde Anthoni Selvi dirige “A Quinta Dinâmica Alegre” (pág.13). Aqui, a alegria já está no nome! A mesma alegria foi partilhada pelos cem delegados no encontro da BFDI em Koberzyce (Koberwitz), Polónia, o berço do impulso biodinâmico (pág. 15).

Quando as sementes brotam, elas requerem nutrição. Isto pode vir através de inovações de crescente campo da sustentabilidade (pág. 21) sobre novas questões e perspectivas em pesquisa (pág.19). Pode crescer da compreensão que comida de qualidade surge de um solo saudável (pág.20) ou da arte de experienciar e apreciar alimentos com todos os sentidos (pág.24).

Esta alegria na cultura que cresce trona-se então uma tarefa para o futuro. Será que os frutos e grãos da centenária e, no entanto, jovem planta do impulso biodinâmico pode amadurecer? Como podemos nós ir ao encontro dos desafios que o futuro nos reserva?

Antes de mais, alargando os princípios e visões que nos guiam. Este será o foco do próximo congresso, de 85 a 8 de fevereiro de 2025, onde daremos o passo de considerar o princípio orientador da quinta como um organismo agrícola a ver toda a Terra como um ser vivo (pág.26)

Em segundo lugar, no facto de que muita gente nova continua a se juntar a nós e que nós nos mantemos abertos a essa tarefa. Assim, Eduardo Rincón deu o grande passo do México para o Goetheanum, onde agora serve como codiretor da Secção de Agricultura e nós, calorosamente lhe damos as boas-vindas (pág.28)

Ueli Hurter – Codiretor da secção de Agricultura no Goethanum



As culturas indígenas ajudam-nos a redescobrir o que é a vida

Entrevista com Feya Manrice, cofundadora da Associação Biodinâmica Indígena Africana

Como podemos juntar a Biodinâmica e o conhecimento indígena? Qual é a maneira africana de fazer biodinâmica? Feya Manrice partilha as suas ideias numa entrevista com Kalle Hubner. Os dois encontraram-se no primeiro congresso africano de Biodinâmica no Egito.

Kalle Hubner: Na sua palestra no Cairo mencionou que as pessoas estão agora a acordar para as velhas feridas do colonialismo. O que quer dizer com isso?

Feya Manrice: A mudança é inevitável para os seres humanos. Chegámos à conclusão que não podemos continuar com a agricultura convencional, industrial, que nos foi imposta pelo colonialismo. É um tipo de agricultura que simplesmente não funciona. Tomamos mais da Terra do que necessitamos. É desrespeitoso. É quase como que a Terra esteja a responder e a dizer-nos:

basta! Já chega! A Terra é um ser vivo. Tudo tem a ver com curar a relação que existe entre nós a Terra Mãe. Durante demasiado tempo, vimo-nos como separados das forças da Terra. Agora, é-nos oferecido uma nova oportunidade – talvez a última – para curar a Terra e, ao fazê-lo curar-nos a nós próprios.

Muitas pessoas no Cairo falaram da “maneira africana” de fazer agricultura biodinâmica. O que quer isto dizer?

Isso é o que precisamos descobrir. Aqui em África, estamos numa jornada de identidade. Estamos todos em diferentes níveis de desenvolvimento. Alguns tiveram



Feya Manrice é codiretora e membro da direção da Associação Biodinâmica Indígena de África. Ela é Sul-africana e treinou-se como enfermeira. Ela é apaixonada pela produção de comida saudável.



Kalle Hubner, organizador do congresso agrícola da Secção de Agricultura.



treino em Biodinâmica, estão profundamente ligados aos seus aspetos espirituais e usam a Biodinâmica para curar os solos e construir comunidades locais baseadas nestes princípios. Outros usam os preparados simplesmente

Agora é tempo de restaurar a totalidade.

Os agricultores são chamados a fazê-lo – está profundamente enraizado neles.

para cumprirem as Normas de certificação e exportam para a Europa. Os produtos orgânicos de qualidade estão em alta procura no mercado europeu, o que é bom. Mas, à medida que nos ligamos a essas normas e à certificação, temos também de levar adiante o impulso espiritual.

Alguns preparados biodinâmicos como a Valeriana, provêm de plantas que não são

bexiga de veado e casca de carvalho têm de ser importadas. Este assunto foi abordado no congresso. Encontra uma solução?

Os preparados são um elemento chave quando tratamos de desenvolver a “maneira africana” biodinâmica. Temos de descobrir uma alternativa a essas plantas que sejam nativas de África. Existem aqui plantas com propriedades semelhantes. Precisamos de pesquisar essas plantas usando observação íntima da natureza e dos animais e desenvolver uma compreensão profunda das suas forças de vida. Eu acredito que este é o maior desafio em África agora.

Em 2022, fundou a IBAA (Associação Africana Biodinâmica Indígena). Quais são os seus objetivos?

Através desta associação temos a possibilidade de nos tornarmos mais conhecidos. Temos como objetivo providenciar aos agricultores as ferramentas que lhes permitam religar com os métodos tradicionais de agricultura e desenvolverem a sua própria identidade. Adicionalmente, a associação permite-nos trabalhar em vários países ajudando assim a África a encontrar a sua voz e ser ouvida no palco internacional.

Como introduz os métodos biodinâmicos nas comunidades indígenas?

Começamos com o fabrico de composto. Encorajamos uma observação atenta e a fazer comparações. Quando conseguimos despoletar a curiosidade nas pessoas, elas abrem-se a este novo método e, frequentemente, ligam-no a histórias contadas pelos seus avós. É aí que se inicia a conversa, a ligação. Depois digo que a Biodinâmica já tem 100 anos de existência, o que os surpreende ao refletirem porque que é que ainda não tinha sido introduzido em África. A



South Africa

sabedoria dos povos indígenas é o elemento chave que abre todas as portas. Nós construímos sobre essa sabedoria e continuamos introduzindo os fundamentos da Antroposofia. Tudo começa com conversas sobre os nossos antepassados e como eles trabalhavam os campos em harmonia com a Natureza.

Mencionou anteriormente que a Terra é um ser vivo. “A Terra como um ser vivo” é também do próximo congresso internacional em 2025 no Goetheanum. O que podemos nós aprender da perspectiva africana?

Deixe-me lhe dar um exemplo. Em criança, não compreendia porquê os agricultores tiravam os sapatos e ficavam de pés descalços ao plantarem. Recentemente, visitei uma comunidade local e falei com uma idosa de 96 anos. Ela descreveu como, ao plantar, ela ligava-se com as sementes que tinha na mão e como essa ligação fluía através do corpo até à terra, ao solo fértil, passando pelos pés. Ao mesmo tempo, ela mantinha na sua mente uma boa intenção para uma boa colheita. Temos aqui, uma compreensão totalmente intuitiva da Terra como um ser vivo. Os agricultores sabiam com a Terra, as pessoas e o Cosmos estavam ligados.

O que é que “A Terra como um ser vivo” significa hoje em dia?

Para mim, significa pesquisa e aplicar os preparados para avivar o solo. Um solo vivo produz plantas vivas que alimentam animais e pessoas vivas, que, por seu lado, avivam o solo através de boas práticas agrícolas. Isto cria um ecossistema equilibrado de dar e receber vitalidade. As culturas indígenas ajudam-nos a redescobrir o que é a vida realmente. Os agricultores, como os guardiães da Terra mantêm esta ligação coma Terra a um nível anímico. Agora é o tempo de restaurar a totalidade, o holístico. Os agricultores são chamados a fazer isto – está profundamente dentro deles. É a ânsia da Alma contribuir para o curar da Terra para o benefício de todos.

Os preparados são um elemento chave quando se trata de desenvolver uma “maneira africana” de agricultura biodinâmica e d proteger plantas em África

De 9 a 12 de Maio 2024 aconteceu o primeiro congresso africano de Biodinâmica no Egito, organizado pela iniciativa Sekem e pela Universidade Heliopolis no Cairo para celebrar os 100 anos da agricultura biodinâmica. O congresso reuniu o maior interesse nas práticas biodinâmicas nas regiões africanas, focando na fertilidade dos solos, plantas para os preparados, formação, certificação e a melhoria das condições de vida dos pequenos agricultores. Como um símbolo para o futuro, uma árvore foi plantada por cada país africano representado.

Podcast Biodynamics in Tanzania

Para saber mais sobre a prática da Biodinâmica em África, ouça o podcast com Walter Myia da Tanzânia



A Biodinâmica lá em Baixo (Down Under - Austrália)

Uma reportagem de Ueli Hurter

O que se passa em termos de Biodinâmica no outro lado do globo? Cerimônias e rituais impressionantes durante a minha viagem de duas semanas pela Nova Zelândia e Austrália revelou quão intimamente a comunidade biodinâmica está relacionada com as culturas indígenas. Também encontrei esforços de paz delicados e surpresas na Tasmânia

As festividades na Nova Zelândia, oficialmente, começaram a 3 de maio de 2024, em Hawks Bay – às 6:00 da manhã com temperaturas geladas perto dos zero graus. Cerca de 50 pessoas juntaram-se num local ritualístico Maori. Antes do nascer do Sol, fizemos a experiência de uma cerimónia de 1 hora com contagem de contos, canto, troca de presentes e uma saudação ritualística em que testas e narizes se tocaram. Foi uma experiência profundamente tocante quando o espaço espiritual se abriu e permitiu o reconhecimento da ligação indígena, mantida através de linhas ancestrais, com a Terra, o Céu e a Biodinâmica. A Biodinâmica abarca estes elementos, mas numa forma orientada para o futuro, transportada por indivíduos livres e responsáveis.



Uma Longa História

A Biodinâmica tem uma longa história na Nova Zelândia, com o seu pico há vários anos atrás. Num discurso no congresso biodinâmico de 1945, o ministro da agricultura considerou mesmo tornar a Biodinâmica o fundamento da agricultura na Nova Zelândia. Nunca chegou a isso. No seu lugar, no entanto, dois neozelandeses, Peter Proctor e Hans Mulder levaram a Biodinâmica para a Índia e outros países asiáticos.

No entanto, a vida nas quintas mudou drasticamente desde então. A Nova Zelândia produz hoje comida para 40 milhões de pessoas embora só tenha uma população de 5 milhões. Exportações massivas significam que os agricultores locais praticam os mesmos preços que o mercado internacional. As iniciativas de comercialização têm sido fracas para apoiar este desenvolvimento. Hoje, a Biodinâmica é, sobretudo, mantida por pessoas que cuidam da terra ao redor das suas casas usando métodos biodinâmicos e, é claro, por vinhateiros apaixonados como em muitos outros países.



Ueli Hurter é codiretor da Secção de Agricultura e um membro do conselho executivo da Sociedade Antroposófica Geral.



Divisões e Conflitos

Na Austrália, não existe um movimento biodinâmico unificado, mas antes um movimento bem diversificado, marcado por divisões e conflitos. Isto pôs-me um problema ao organizar a minha viagem, mas consegui arranjar uma visita que incluiu todos os grupos, com paragens em Melbourne, Tasmânia, Sydney, Brisbane e Adelaide – alguns programas organizados ao minuto! Eu quero focar-me em duas paragens: os meus encontros com Peter Podolinski e as festividades na Tasmânia.

Esforços de Paz

Na manhã do dia 6 de maio, encontrei-me com Lynton Greenwood e Peter Podolinski no aeroporto de Melbourne e depois visitámos a quinta de Darren Atkins e Anna Hawkins. Para se compreender este encontro é necessário saber que o pai de Peter Podolinski, Alex Podolinski, foi um pioneiro da Biodinâmica na Austrália nos anos tardios da década de 1950. Ele aperfeiçoou o uso dos preparados, especialmente, o preparado 500 e, mais tarde, inventou o preparado 500P. Ele também desenvolveu máquinas, dinamizadores mecânicos, que produziam vórtices intensos que permitiam tratar grandes áreas e transformou os solos em poucos anos. No entanto, estes sucessos levaram a conflitos com colegas e organizações que não seguiam exatamente os seus métodos. O logo Demeter foi registrado pelo Instituto Podolinski, tornando-o inacessível a outros praticantes de Biodinâmica na Austrália. Apesar de variadas tentativas, ocorreu um cisma com a Demeter International

Leia o relatório de viagem completo e tenha uma ideia mais completa do movimento biodinâmico na Austrália e na Nova Zelândia



que não conseguiu ser curado durante a sua vida. A minha visita, 5 anos após a sua morte, foi uma tentativa inicial de uma reconciliação mútua. Conseguimos ter um diálogo respeitoso, genuíno, embora não houvesse convergência nos assuntos em debate. Contudo, foi estabelecida uma relação com a BFDI (Federação Internacional Biodinâmica) que continuará e confio que a celebração dos 100 anos da Biodinâmica tenha o poder para dar frutos.

A Surpreendente Tasmânia

A Tasmânia é uma ilha ao sul da Austrália cuja capital é Hobart e que tem uma natureza selvagem diversificada. Quando cheguei, o tempo está nebuloso e chovia ligeiramente. A associação biodinâmica da Tasmânia organizou um evento de 3 dias celebrando os 100 anos da Biodinâmica. Juntámo-nos numa quinta familiar de 1,5 hectares que tinha um belíssimo arranjo paisagístico com vários jardins, locais de encontro e elementos naturais. Antes da refeição, um membro da comunidade aborígene conduziu uma cerimónia de fumo. O fumo acalmou os espíritos do lugar e limpou energeticamente as almas dos presentes, permitindo um encontro curativo com a Natureza. Para os aborígenes, é crucial viver uma relação intensa com o mato (bush). Os espíritos da paisagem precisam disto e os aborígenes mais sábios conseguem senti-lo no comportamento dos animais. Nós fomos explicitamente encorajados a nos relacionar com as redondezas – isto requereu toda a gente, não somente os aborígenes.

Na manhã seguinte, tive um encontro numa escola com os representantes da associação biodinâmica da Tasmânia, onde ideias e iniciativas para um futuro desenvolvimento foram discutidas. Esteve presente na sala uma fortíssima energia e estou confiante que, no futuro, iremos ouvir mais da relativamente desconhecida associação biodinâmica da Tasmânia.



Cedo e Forte

O movimento biodinâmico no continente americano

Pioneiros biodinâmicos introduziram a agricultura biodinâmica no Brasil, México e Estados Unidos ainda em 1924. Como é que o movimento se desenvolveu por toda a América do Norte e do Sul desde então? Este é uma volta pelo horizonte de um continente e 100 anos de história.

O Curso Agrícola de Rudolf Steiner marcou um ponto de viragem na história da agricultura assinalando o início de uma nova era. Em 1924, num tempo em que a relação com a Natureza tinha caído para um nível puramente económico e utilitário, Steiner ofereceu uma alternativa baseada numa abordagem espiritual e holística entre os seres humanos e a Terra. Ele apresentou aos participantes novas ideias e novas imagens demonstrando que a interação harmoniosa entre os seres humanos e a Natureza é possível em agricultura. A mensagem principal era que a Terra necessita de nós tanto como nós necessitamos da Terra. As quintas podem ser totalidades harmoniosas, onde pessoas, animais, plantas e o solo estão intimamente conectados.

A ideia espalha-se por todo o mundo

Estes conceitos foram abraçados não somente por agricultores, mas também por cientistas, doutores e padres que tinham viajado desde longe e seguiram espalhando os princípios biodinâmicos em todo o mundo. Em 1924, pioneiros trouxeram a Biodinâmica para o Brasil, México e os estados Unidos lançando as fundações para o movimento biodinâmico nas Américas, que se desenvolveu paralelamente ao movimento na Europa. Uma forte rede cedo se desenvolveu atingindo ambos os lados do Atlântico.



Eduardo Rincon tem sido codiretor da Secção de Agricultura desde agosto de 2024. Ele apresenta-se mais à frente.



Ehrenfried Pfeiffer

Químico, pesquisador, inspirador

A história da agricultura biodinâmica nos Estados Unidos está intimamente ligada a Ehrenfried Pfeiffer. Nos anos 1930, ele começou a ensinar os princípios biodinâmicos na área de Chestnut Ridge em Noiva York, inspirando muitos agricultores americanos a estudar e aplicar esses métodos. Sob a sua influência, numerosas quintas em todo o país abraçaram a Biodinâmica.

Em 1938, foi fundada a Associação Biodinâmica nos Estados Unidos e ainda hoje continua a desempenhar um papel fundamental na promoção e aplicação da agricultura biodinâmica. Mais tarde, foi estabelecido o "Pfeiffer Centre" para levar avante a pesquisa e prática biodinâmica. Em 2023, a Associação Biodinâmica



celebrou o centésimo aniversário da agricultura biodinâmica com um simpósio no Colorado.

Trabalho pioneiro na América Latina

Na América do Sul, a agricultura biodinâmica arrancou graças aos esforços de várias famílias alemãs. As primeiras quintas biodinâmicas no Brasil foram estabelecidas nos anos 1930, seguidas por iniciativas na Argentina, Colômbia, Perú, Chile e outros países. Em 1986, foi feito o primeiro congresso biodinâmico sul-americano na Argentina, lançando as fundações para uma forte rede de quintas biodinâmicas em todo o continente.

Hoje, a agricultura biodinâmica é praticada em muitos países da América do Sul e o movimento continua a aumentar. Em 2018, realizou-se o primeiro congresso pan-americano em San Miguel de Allende, México, com participantes desde o Canadá ao Chile. Em 2023, durante o festival de S. Miguel, 150 representantes das Américas do Sul e Central juntaram-se no 37º encontro biodinâmico da América Latina em Buenos Aires para discutir como pode o movimento da América Latina contribuir para a renovação da Biodinâmica.

Uma crise pede criatividade

Enquanto Rudolf Steiner elevou uma forma holística de agricultura a uma dimensão espiritual, o materialismo desenvolveu-se em paralelo modelando as sociedades de hoje. Esta tensão apresenta desafios significativos para o movimento biodinâmico – tanto na Europa como nas Américas. Muitas quintas e associações biodinâmicas encaram ameaças das demandas da agricultura moderna e têm de encontrar vias criativas para poderem continuar o seu trabalho. Mudanças agrícolas globais combinadas com uma industrialização e tecnologia crescente de produção alimentar, tornam essencial aso agricultores biodinâmicos desenvolverem aptidões de percepção e visão espirituais.

Grande potencial

Apesar dos desafios, o continente americano permanece uma área de imenso potencial para a aplicação e posterior desenvolvimento da agricultura biodinâmica. Em anos recentes, emergiram muitas novas iniciativas, grupos de estudo e quintas no mundo de língua inglesa e espanhola, pavimentando a via para o futuro. Estes novos impulsos estendem-se a outros campos como a educação especial, medicina antroposófica e as ciências naturais. A experiência dos

passados 100 anos providencia o conhecimento e a
inspiração necessários para continuar a impulsionar a

agricultura biodinâmica em todo o mundo enquanto se
lida com os desafios do séc. XXI.

Como é que a Biodinâmica radicalmente mudou a minha vida

De uma crise à quinta “Joyful Dynamic” (Alegremente dinâmica) em Tamil Nadu

Em 1993, os princípios biodinâmicos encontraram o seu caminho da Nova Zelândia para a Índia e, desde então, têm sido implementados em muitas pequenas quintas, especialmente na região da montanha Kurinji na Índia do sul. É aqui que Anthoni Selvi fundou a sua “Joyful Dynamic Farm” (Quinta alegremente dinâmica) e agora aconselha mulheres agricultoras. A sua história pessoal demonstra o poder transformador da Biodinâmica, mudando vidas, solos e paisagens.

Por volta de 3 000 AC, comunidades tribais Tamil viviam em profunda harmonia com a Natureza. Dividiam as suas terras em 5 regiões: Kurinji, Mullai, Marutham, Neithal e Paalai.. Kurinji, a região montanhosa, tornou-se famosa por cultivar Thinai (uma variedade de millet), um grão nutritivo. Esta sociedade antiga era autossuficiente, com uma forte tradição agrícola que assegurava segurança alimentar e paz social.

Quebrada pela revolução verde

Nos anos 1960, a revolução verde prometia colheitas melhores e mais fartas, mas criou dependência em insumos químicos que, em última análise, destruíram a fertilidade dos solos. Como consequência, a pobreza aumentou em muitas zonas rurais e pequenas quintas como a nossa foram apanhadas numa espiral descendente económica. Foi um ponto crítico na nossa história, obrigando-nos a procurar novas vias.

O início da minha jornada biodinâmica

O ponto de mudança na minha vida chegou em 2012 quando conheci o consultor biodinâmico Jakes Jaykaran. A sua convicção que um tipo de agricultura

diferente era possível – uma que respeite a Natureza e restaure o equilíbrio ecológico – inspirou-me profundamente.

Decidi então agarrar-me a esta visão e inscrevi-me numa escola de agricultura biodinâmica em Vinobajipuram. Nos dois anos seguintes, adquiri extenso conhecimento sobre métodos agrícolas resilientes ao clima e os fundamentos da Biodinâmica. Este período transformou a minha vida. Não só aprendi novas técnicas agrícolas, mas também abracei uma nova maneira de pensar. Tornei-me mais ligada à Terra, ao meu trabalho e aos ritmos cósmicos, que enriqueceram a minha vida tremendamente.

A minha quinta alegremente dinâmica

Hoje, faço a gestão de uma quinta biodinâmica com 1 hectare. Variedades tradicionais de arroz, tomates, batata doce e sésamo crescem aí juntamente com forragens para as minhas vacas e cabras. Uma horta providencia a minha família com verduras frescas.

Sigo os princípios do Dr Nammahwar. Ao enriquecer o solo com os preparados do composto, preparado de bosta de vaca, preparado de sílica e preparado MT, aumento a saúde do meu solo e sequestro carbono no solo. Adicionalmente, uso estrume de vaca tradicional como Jeevamirtham e Panchagavya assim como amino ácidos de peixe.



Anthoni Selvi é uma agricultora biodinâmica em Sevaput, Tamil Nadu, Índia. Em 2012, conheceu a agricultura biodinâmica através do consultor Jales Jaykaran e, subsequentemente, frequentou a Escola Agrícola Biodinâmica. Desde então, tem manejado a sua própria quinta, de 1 hectare, usando métodos biodinâmicos e apoiando mulheres agricultoras locais na transição para as práticas agrícolas biodinâmicas.





O meu dia começa ao nascer do Sol, cuido das vacas e bezerros. Depois foco-me na compostagem e no fabrico dos preparados biodinâmicos. Cada dia reflete a minha profunda ligação à Terra e aos meus animais.

O papel charneira das mulheres agricultoras

Agora sou também uma consultora biodinâmica ajudando mulheres da minha comunidade a mudarem as suas pequenas quintas em operações sustentáveis usando métodos biodinâmicos. Através dos meus esforços, o movimento biológico e biodinâmico regional cresceu e eu construí uma forte rede e mulheres agricultoras em Kadavur. Estas mulheres têm um papel central na reconstrução da comunidade e asseguram segurança alimentar.

Este trabalho levou ao estabelecer da clínica - quinta alegremente dinâmica (JDAC). JDAC providencia serviços essenciais tais como procura de sementes, treino em agricultura biodinâmica e acesso a mercados. Colaboramos com organizações como Vaanagam, Nariban Foundation, Puvidham Trust, Fram India, Nachaas Goshala e Premananda Trust para reforçar o poder de mulheres agricultoras.

Um forte laço entre agricultores e consumidores

Outro projeto importante foi construir uma rede entre agricultores e consumidores locais para criar uma relação direta e comprometida. Isto permite-nos conseguir preços justos à medida que os consumidores têm produtos frescos, livres de produtos químicos. A confiança que emerge desta relação próxima não tem preço. Fortalece tanto a nossa fundação económica como a consciência dos consumidores sobre a importância de práticas sustentáveis na agricultura.

A minha visão

O meu sonho é estabelecer uma quinta modelo na minha aldeia, juntamente com outros agricultores biodinâmicos que incorpore o modo de vida antroposófico. Inspirada pelas palavras de Rudolf Steiner “possa a minha alma florir em amor para toda a existência” eu quero criar um lugar onde a agricultura sustentável e crescimento espiritual possam crescer de mãos dadas.

Estou profundamente grata pelo apoio da escola de agricultura biodinâmica e dos meus professores, Jakes Jaykaran e Thanga Pandian que me guiaram nesta via. Acredito firmemente que o futuro da Terra está nas mãos dos jovens agricultores. Portanto, continuarei apaixonadamente a promover e a espalhar a agricultura biodinâmica.

*Cada dia reflete a minha
ligação com a Terra e com os
meus animais*



No caminho para Koberwitz

Um relatório da viagem por Jean Michel Florin

Para celebrar os 100 anos da Biodinâmica, a Federação Biodinâmica Internacional, BFDI organizou uma viagem à fonte: Koberwitz, onde Rudolf Steiner deu o seu curso agrícola em 1924, introduzindo algo totalmente radical e novo para o mundo. Depois, visitámos 3 grandes quintas biodinâmicas na República Checa, Polónia e no leste da Alemanha. Foi marcante ver como estas quintas novas estão a revitalizar a paisagem e alimentando comunidades sociais.

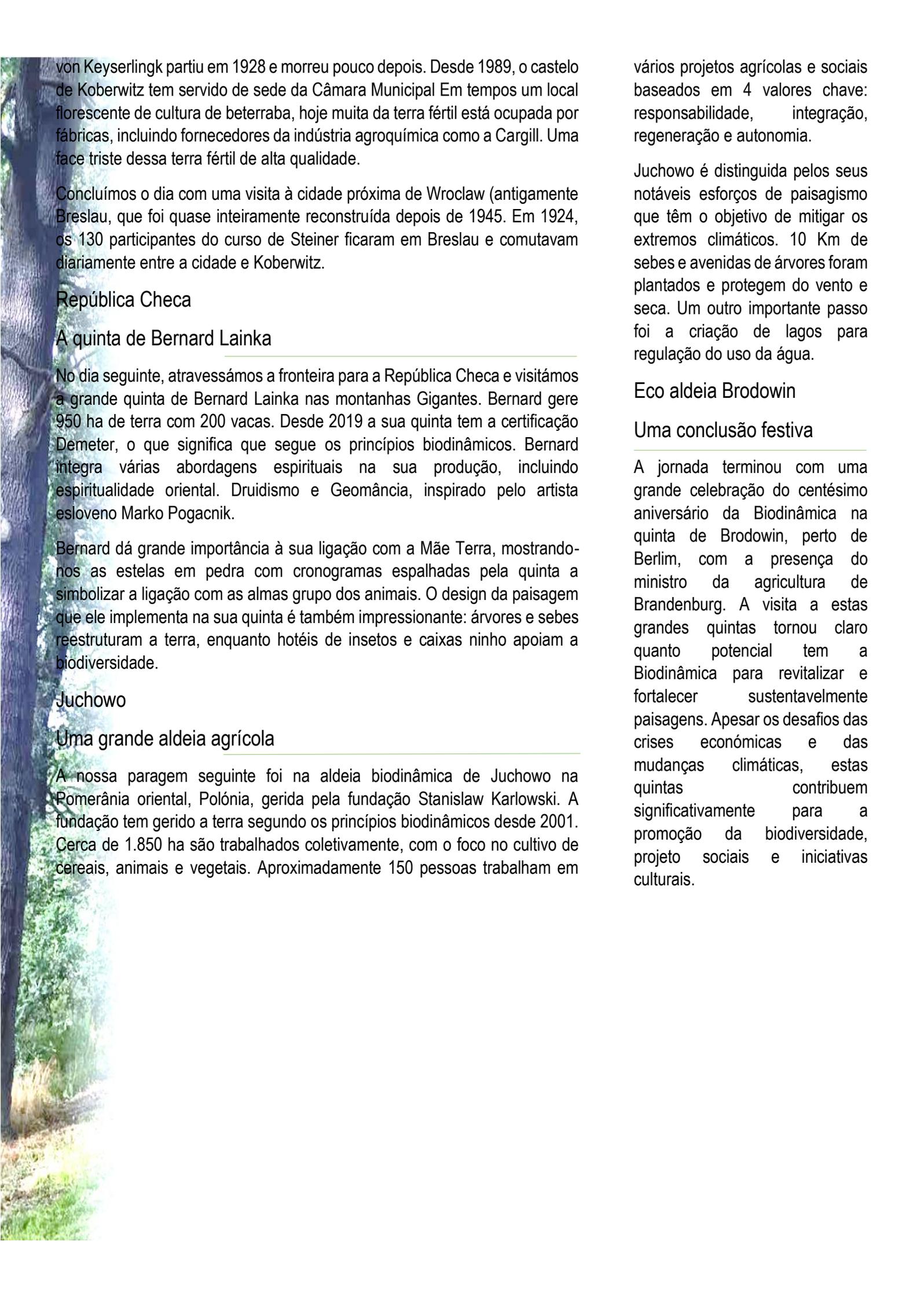
À medida que o comboio viajava de Berlim para a Polónia, atravessámos a larga planície alemã-polaca, com as suas florestas de bétula e pinheiro espalhas em terrenos arenosos, terra sem vida que rodeia Berlim. Quanto mais perto de Koberwitz nos chegávamos, mais fértil se tornava a paisagem. A Silésia, no sudoeste da Polónia, é uma planície agrícola onde cereais, beterrabas e batatas, principalmente, são cultivadas. A região é caracterizada por vastos campos de terra negra, muitas vezes bordada com avenidas de árvores. Alguns campos, adornados com girassóis, papoilas e camomila, pareciam um quadro de Claude Monet. Passámos pequenas aldeias onde os remanescentes de massivos decadentes edifícios da era

soviética ainda podem ser vistos. Em Krzyzowa (Kreisau), a sul de Koberwitz, chegámos a um grande domínio que foi transformado num centro internacional de acolhimento. Este lugar histórico, em tempos, propriedade dos Von Moltke, albergou-nos durante a assembleia de cinco dias da BFDI para comemorar os 100 anos da Biodinâmica. Helmut James von Moltke, fundou o círculo de Kreisau aqui, durante a 2ª guerra mundial, um grupo de resistência que tinha como visão uma Alemanha democrática após a ditadura nazi. Ele foi executado em 1944. Mais tarde, este lugar tornou-se o local das cerimónias de reconciliação alemã polaca.

A uma meia hora de autocarro de Kreisau fica Kobierzyce (Koberwitz). Infelizmente, o domínio do castelo onde Rudolf Steiner deu as 8 palestras do curso agrícola em 1924, nunca se tornou numa quinta biodinâmica. O conde Carl



Jean Michel Florin é o antigo diretor da Secção de Agricultura do Goetheanum e agora ocupa o cargo de copresidente da BFDI.



von Keyserlingk partiu em 1928 e morreu pouco depois. Desde 1989, o castelo de Koberwitz tem servido de sede da Câmara Municipal. Em tempos um local florescente de cultura de beterraba, hoje muita da terra fértil está ocupada por fábricas, incluindo fornecedores da indústria agroquímica como a Cargill. Uma face triste dessa terra fértil de alta qualidade.

Concluimos o dia com uma visita à cidade próxima de Wrocław (antigamente Breslau, que foi quase inteiramente reconstruída depois de 1945. Em 1924, os 130 participantes do curso de Steiner ficaram em Breslau e comutavam diariamente entre a cidade e Koberwitz.

República Checa

A quinta de Bernard Lainka

No dia seguinte, atravessamos a fronteira para a República Checa e visitamos a grande quinta de Bernard Lainka nas montanhas Gigantes. Bernard gere 950 ha de terra com 200 vacas. Desde 2019 a sua quinta tem a certificação Demeter, o que significa que segue os princípios biodinâmicos. Bernard integra várias abordagens espirituais na sua produção, incluindo espiritualidade oriental. Druidismo e Geomância, inspirado pelo artista esloveno Marko Pogacnik.

Bernard dá grande importância à sua ligação com a Mãe Terra, mostrando-nos as estelas em pedra com cronogramas espalhadas pela quinta a simbolizar a ligação com as almas grupo dos animais. O design da paisagem que ele implementa na sua quinta é também impressionante: árvores e sebes reestruturam a terra, enquanto hotéis de insetos e caixas ninho apoiam a biodiversidade.

Juchowo

Uma grande aldeia agrícola

A nossa paragem seguinte foi na aldeia biodinâmica de Juchowo na Pomerânia oriental, Polónia, gerida pela fundação Stanislaw Karlowski. A fundação tem gerido a terra segundo os princípios biodinâmicos desde 2001. Cerca de 1.850 ha são trabalhados coletivamente, com o foco no cultivo de cereais, animais e vegetais. Aproximadamente 150 pessoas trabalham em

vários projetos agrícolas e sociais baseados em 4 valores chave: responsabilidade, integração, regeneração e autonomia.

Juchowo é distinguida pelos seus notáveis esforços de paisagismo que têm o objetivo de mitigar os extremos climáticos. 10 Km de sebes e avenidas de árvores foram plantados e protegem do vento e seca. Um outro importante passo foi a criação de lagos para regulação do uso da água.

Eco aldeia Brodowin

Uma conclusão festiva

A jornada terminou com uma grande celebração do centésimo aniversário da Biodinâmica na quinta de Brodowin, perto de Berlim, com a presença do ministro da agricultura de Brandenburg. A visita a estas grandes quintas tornou claro quanto potencial tem a Biodinâmica para revitalizar e fortalecer sustentavelmente paisagens. Apesar os desafios das crises económicas e das mudanças climáticas, estas quintas contribuem significativamente para a promoção da biodiversidade, projeto sociais e iniciativas culturais.

Devolvendo mais do que se toma

Desenvolvimento sustentável exemplificado pela Sonnett

Sonnett, uma pioneira em produtos de limpeza ecológicos e, agora o maior produtor alemão, recebeu o prêmio alemão de sustentabilidade em 2024. Wolfgang Held visitou a empresa e teve mesmo a oportunidade de entrar no “rolling room” onde a água, que perde parte da sua vitalidade através da adição de sabão, é ritmicamente reanimada e revitalizada.

A primeira impressão já nos diz muito: os edifícios da fábrica Sonnett só são possíveis de ver quando estamos de pé mesmo frente a eles – pois assim estão tão integrados na paisagem natural do lago Constance. Alguns minutos depois, esta harmonia entra na conversa também. O antigo diretor Beate Oberdorfer, juntamente com o seu sucessor Rebecca Kramer, guiam-nos na visita às instalações, ouvindo atentamente e partilhando histórias do início da Sonnett e do químico visionário Jophannes Schnorr.

O que a água possa
perder em natureza,
ganha em cultura

Um pioneiro ambientalista

Nos anos 1960, quando ninguém discutia assuntos de proteção ambiental, Johannes Schnorr descobriu que os surfactantes baseados na petroquímica contaminavam as águas superficiais. Alarmado, ele desenvolveu um detergente modular biodegradável contendo um amaciador para águas duras e uma lixívia para tecidos tingidos. O objetivo de Schnorr era obter um detergente que se degradasse no caminho para o tratamento de águas de desperdício, algo que o sabão conseguia fazer. Devia também ser possível usá-lo com parcimónia, dia Beate Oberdorfer, descrevendo o credo da Sonnett e de Schnorr. Durante 30 anos ela guiou a fortuna da companhia juntamente com Gerhard Heid, levando a Sonnett com sucesso a uma grande proeminência. Eles tomaram conta da empresa quando começou a ter dificuldades devido à entrada de detergentes líquidos no mercado. Hoje, geram em apenas dois dias, o retorno financeiro anual de esses tempos.

Inspirados pelos preparados biodinâmicos

Beate Oberdorfer e Gerhard Heid foram motivados por duas coisas: água e antroposofia. Lavagens são inerentes à água, no entanto, a tensão superficial que dá à água a sua forma característica é um paradoxo para as lavagens. É aqui que intervêm os surfactantes reduzindo a “dupla natureza” da água. Com conhecimentos antroposóficos, eles entraram num diálogo com a água. O que o sabão retira à água em termos de vitalidade, a Sonnett restaura através de ritmo e substância, inspirada pelos preparados biodinâmicos. Assim como o solo é curado em Biodinâmica, também a água é renovada.

O mistério da água

A água está viva enquanto se move, diz Beate Oberdorfer. Vórtices, ondas e meandros são formas essenciais para a água ser ela própria. O Oloid, um corpo capaz de movimento rolante desenvolvido por Paul Schatz, remanescente de um oito – cria estes movimentos. O que a água pode perder em natureza, pode ganhar em cultura. Esta promessa pode ser experienciada num quarto alongado sem janelas. Este é o “rolling room”, o “santuário interior” da empresa. Três vezes no ano, durante 7 a 13 dias, o oloid é rolado para a frente e para trás 49 vezes enquanto a água flui através das suas formas características.



Wolfgang Held, editor chefe do periódico “Das Goetheanum”



Incenso, mirra e ouro foram as substâncias inicialmente adicionadas à água, às quais, mais tarde, se juntaram, azeitonas, louro, rosa e visco. A melhor parte, diz Rebecca Kramer, é quando o contentor é aberto e toda a gente pode respirar o aroma. Imagens de cristalizações sensíveis nas paredes revelam o objetivo: imbuir a água com vida cósmica, espiritual. Todos os produtos Sonnett contêm esta “medicina” numa dose homeopática.

Embalagens sustentáveis

Em 2019, “Unverpackt”, parceiros da distribuição sugeriu que a Sonnett reutilizasse as suas embalagens. A equipa desenvolveu então uma máquina de limpeza para este propósito e aquelas embalagens que não podem ser limpas são desfeitas para a reciclagem de plástico. Hoje em dia, 250 armazéns de Unverpackt e uma série de retalhistas de produtos biológicos devolvem as embalagens permitindo assim, que 80% delas possam ser reutilizadas. O plástico desfeito volta para a fábrica como matéria-prima para embalagens. Passámos então pela secção de embalagens, uma sala surpreendentemente pequena dado que 70 toneladas de detergente é processado aqui cada mês.

Intuição e Empatia como princípios guia

Durante a visita à Sonnett, senti um ritmo de respiração tripartido: primeiro, um pulsar vivo de interior e exterior quando Rebecca Kramer e Beate Oberdorfer entusiasticamente discutem assuntos de trabalho com 34 trabalhadores assalariados de Lehenhof – e, com igual fascínio, apresentam o braço robótico que sorteia as embalagens. Em segundo lugar, a amplitude da interação entre passado e futuro quando Rebecca Kramer descreve o trabalho de Beate Oberdorfer e Gerhard Heid que ouvem atentivamente. Em terceiro lugar, a harmonia nos contrastes: Beate Oberdorfer e Gerhard Heid assentam ali como bétula e carvalho, sensivelmente ao longo da entrada. Durante o período do COVID 19, foi a intuição de Beate que guiou a empresa, diz Gerhard sobre a sua colega. A empatia flui aqui dando à empresa a sua “Alma” como a essência e é no detergente.



Novo departamento na Secção de Agricultura

“Desenvolvimento sustentável é um campo transdisciplinar que se estende para além da agricultura. A agricultura biodinâmica inerentemente contribui para a larga sustentabilidade ecológica, social e económica.

Um componente-chave deste novo departamento, liderado por Johannes Kronenberg é o compendium “Nós queremos viver na Terra – contribuições da antroposofia para o desenvolvimento sustentável”. A ser publicado na Primavera de 2015 por Springer Nature, apresenta 30 empresas e organizações antroposóficas, incluindo a Sonnett, que há muito se têm comprometido com o desenvolvimento sustentável.





Como pode a pesquisa ajudar a agricultura sustentável?

Uma perspectiva Holística

O cientista agrícola e pesquisador Christopher Brock convida-nos para uma viagem de pensamento provocatória. Qual é a relação entre a prática agrícola e a pesquisa? O que é que a pesquisa pode contribuir para a agricultura? E como é que a pesquisa tem de mudar para se alinhar com os fundamentos espirituais da agricultura biodinâmica? Entrem em algumas reflexões fundamentais.

A agricultura evoluiu ao longo de milhares de anos, enraizada na capacidade do agricultor de observar e compreender o mundo natural em que trabalha. Este desenvolvimento ocorreu durante muito tempo sem o apoio dos cientistas. Ainda hoje, o agricultor modela o seu sistema agrário baseado no seu conhecimento e necessidades. Contudo, o agricultor não é um especialista isolado agindo independentemente do mundo exterior. Em vez disso, a agricultura é uma cultura agrária – uma atividade cultural mergulhada não somente num ambiente natural, mas também social, apoiada por detentores de conhecimento.

O que a pesquisa pode contribuir para a agricultura

A pesquisa é uma forma sistemática de investigação, que nos permite intuitivamente compreendermos os fenómenos, mas também os explicar e relacionar com outras observações. E mais, o pesquisador facilita a transferência de conhecimentos e a geração de visões aplicáveis universais. Enquanto os sistemas agrários podem evoluir ao longo do tempo baseados nos conhecimentos do agricultor, a abordagem metódica da pesquisa pode acelerar esses processos, levando a melhorias mais rápidas e evitando erros – uma vantagem incalculável.

Visões para além da perceção

A pesquisa pode também providenciar compreensão de assuntos que estão para além da perceção do agricultor. Por exemplo, emissões de óxido nítrico das quintas muitas vezes passam despercebidas, uma vez que as perdas de azoto são mínimas e o gás é incolor e inodoro. No entanto, o óxido nítrico é 265 vezes mais potente como um gás de estufa que o CO₂. Da mesma maneira, aspetos de qualidade alimentar podem ser difíceis de perceber quando os efeitos na saúde são subtis.

Adicionalmente, a pesquisa pode criar um ambiente para a experimentação. Uma quinta está sujeita a forças naturais, mas também a pressões económicas, limitando



O Dr. Christopher Brock é o pesquisador coordenador para a Demeter e.V., membro da direção do Forschungring, membro do círculo de representantes da Secção de Agricultura e cofundador da plataforma internacional de pesquisa biodinâmica. As suas prioridades de pesquisa incluem fertilidade dos solos, pesquisa participativa, metodologias de pesquisa e a filosofia da ciência.

a sua capacidade de experimentação. Como resultado, desenvolvimentos muitas vezes ocorrem sob pressão e são restritos.

Pesquisa em expansão

A pesquisa que apoia o desenvolvimento sustentável é uma tarefa de sustentabilidade interdisciplinar e transdisciplinar que tem de abarcar não só a dimensão ecológica, mas também a socioeconómica e a cultural. Nós devíamos também reconhecer os limites do nosso sistema de conhecimento. No seu livro, “A Ciência do Vivo”, Werner Merker defende um pensar orgânico em vez de um puramente mecanicista, que envolve incorporar empatia e intuição na nossa perceção do mundo e processos vitais.

Na nossa equipa de investigadores, que inclui membros do Forschungsring (o instituto de pesquisa central do movimento biodinâmico) e da Demeter Alemanha, concluímos que uma perspetiva mais holística é necessária, tanto horizontalmente como verticalmente.

Holismo horizontal

Isto significa ter uma perspetiva mais vasta que considere o ambiente ecológico, social, económico e cultural de um determinado assunto de estudo. Por exemplo, podemos examinar os efeitos dos preparados biodinâmicos em níveis de colheita – um empreendimento valioso que segue uma abordagem disciplinar clássica em botânica. Felizmente, a pesquisa interdisciplinar tornou-se mais comum nas décadas mais recentes. Neste exemplo, também podíamos estudar o impacto dos preparados nas propriedades dos solos e o microbioma.

No entanto, uma perspetiva verdadeiramente holística tem também de incluir as dimensões sociais, económicas e culturais. No nosso exemplo, também consideraríamos o porquê de usar os preparados. Poderíamos explorar relações pessoais com o trabalho com os preparados assim como as implicações económicas e o papel cultural e espiritual dos preparados na quinta.

Holismo vertical

A pesquisa é um campo da alimentação biodinâmica e a agricultura depende bastante de métodos das Ciências Naturais. Isto faz sentido, pois estes métodos são ferramentas poderosas para a investigação do mundo físico. Contudo, a agricultura biodinâmica está baseada numa filosofia que encontra mais dimensões que somente o mundo físico. Portanto, seria inapropriado estudar a alimentação e agricultura biodinâmica somente numa base física e usando métodos científicos naturais.

Integrando diversos sistemas de conhecimento

Se quisermos conduzir pesquisa científica que reconheça a antroposofia com o fundamento da agricultura biodinâmica, temos de integrar vários sistemas de conhecimento sem minar nenhum deles. Apresentar resultados de todos estes métodos providencia uma fundação para conclusões holísticas que refletem a complexidade da agricultura e oferece soluções a desafios ecológicos, sociais e económicos.

Agricultura holística em foco

Explore a diversidade das abordagens biodinâmicas no Terceiro Congresso Internacional de Pesquisa em 2025!

Sob o tópico “O todo e as suas partes: pesquisando a agricultura biodinâmica”, este congresso iluminará a integração das diversas áreas de pesquisa e métodos, alimentando colaboração interdisciplinar – mesmo para investigadores sem um contexto biodinâmico.

Terceiro Congresso de Pesquisa Biodinâmica

31 de Agosto a 4 de Setembro de 2025

Royal Agricultural University, Cirencester., Reino Unido



Como estão ligadas as diversidades interior e exterior

Uma chave para uma nutrição de qualidade

A diversidade é um conceito chave: a Biodinâmica é o fundamento da vida. Solos saudáveis têm um microbioma diverso, o qual, por sua vez, influencia o microbioma dos alimentos e, em última análise, os nossos intestinos. Isto significa que a diversidade externa tem um profundo efeito na nossa diversidade interna e, consequentemente, na nossa vitalidade

Quando visitamos um mercado ou loja alimentar, parece haver uma imensa variedade de frutas e hortícolas, seja em que altura do ano seja. Mas esta variedade é, muitas vezes, superficial. Há poucas gerações atrás, a dieta na Europa Central consistia principalmente em batatas, cereais, cenouras e couves. Pode parecer monótono, mas nessa altura, não havia uma significativa diversidade varietal. Os agricultores guardavam a sua própria semente para a campanha seguinte o que levava ao desenvolvimento de variedades locais bem-adaptadas às suas condições edafo-climáticas.

Declínio através da redução

Hoje em dia, apenas 3 culturas, milho, arroz e trigo constituem 50% dos alimentos no mundo. Já quase que não existe uma verdadeira diversidade nas plantas e a indústria das sementes produz sementes standardizadas que estão desenhadas para dar grandes rendimentos. O milho, por exemplo, está na base de muitos produtos como amido e xarope de glicose, que são encontrados em praticamente qualquer refeição pré-cozinhada. O trigo e o arroz também são altamente processados. Esta redução para uns poucos alimentos padrão representa uma perda de diversidade que tem um impacto negativo no nosso microbioma. Até nos podemos referir a isto como “a uniformidade moderna”.

Uma solução de laboratório?

A agricultura industrial caracteriza-se por monoculturas, desgaste de solos, poluição do ar e da água e do meio ambiente. Por exemplo, os tomates são cultivados em vastas estufas em Espanha, para exportação. As florestas virgens são abatidas para cultivar soja e milho para alimentação animal e matérias-primas industriais. Este método de produção é claramente insustentável – e não promove diversidade.

Como resultado, existe agora um movimento para se cultivarem hortícolas em armazéns perto das grandes cidades e doa consumidores. Esta assim chamada agricultura vertical diz oferecer muitas vantagens: a água não está contaminada por fertilizantes, não são necessários pesticidas, as plantas não caem doentes e a comida pode ser produzida independentemente das estações do ano ou condições atmosféricas.

O mesmo raciocínio é aplicado à produção de carne criada em laboratório, também conhecida como “carne limpa” ou “carne livre de matadouro”. O termo anterior sugere uma ligação a “comida limpa” que se refere a alimentos naturais, livre de aditivos, de produção artesanal. O argumento de sustentabilidade parece justificar quaisquer meios. No entanto, ainda existem assuntos não resolvidos, tais como



Nutrição é mais do que a ingestão de nutrientes. Deve inspirar e estimular Corpo, Alma e Espírito



D.ra Jasmin Peschke é a diretora do departamento de nutrição da Secção de agricultura



consumo de energia em laboratórios ou produção de soluções de nutrientes em que culturas celulares são cultivadas. Alguns dos nutrientes utilizados provêm de modificações genéticas.

Não há alienação

De uma perspectiva holística, este empobrecimento também traz alienação. Podem alimentos criados em laboratório serem realmente vivos e nutritivos se lhes falta uma ligação à Natureza? A nutrição é muito mais que somente absorver nutrientes – devia inspirar o Corpo, a Alma e o Espírito. A produção alimentar, portanto, não é somente sobre o equilíbrio ecológico, mas também sobre relações com a Natureza, plantas, animais e connosco próprios. Nos podemos continuar a nos alienar ainda mais e dar preferência a soluções tecnológicas ou podemos ver-nos como parte de toda a Terra viva com quem nós partilhamos um futuro.

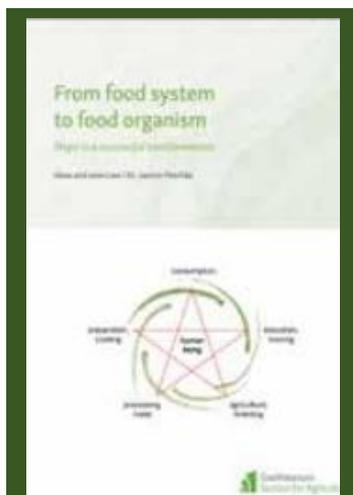
A dieta planetária para pessoas e Terra

A dieta planetária saudável foi introduzida em 2019 por EAT – Lancet Commission. Descreve uma forma de comer que é sustentável tanto em termos de ambiente como de saúde. No seu núcleo está uma dieta variada baseada em plantas com um reduzido consumo de carne. Vários países têm, desde então, atualizado os seus conselhos alimentares com este tipo de dieta.

Alimentos de origem BIO ou biodinâmicos fazem uma contribuição ainda maior para a saúde tanto da Terra como das pessoas. Alimentos saudáveis só crescem em solos saudáveis. A saúde dos solos começa com os microrganismos do solo. Novas pesquisas mostram que os solos biodinâmicos têm um microbioma mais diverso que os solos convencionais. Esta diversidade afeta o microbioma dos alimentos que consumimos, os quais, por sua vez, afetam o nosso microbioma intestinal, consequentemente, a nossa saúde. Deste modo, diversidade interior e exterior e vitalidade estão intimamente relacionados.

Tome 5 minutos

Qual é o vosso plano de refeições para esta semana? Que pratos vai servir? Que diferentes alimentos, ingredientes e sabores vai incluir? Como é que a diversidade está aí refletida? Perceção consciente do que comemos, de como sabe e com quem os partilhamos é o primeiro passo para uma dieta saudável. Fortalece a consciência de nós próprios e da nossa capacidade de positivamente influenciarmos os nossos hábitos alimentares. Porque quanto mais formos levados a acreditar que já não conseguimos passar sem apps de dietas ou dicas de receitas de “influencers”, mais importante se torna fortalecer a nossa competência nutricional. A segunda etapa leva à diversidade: variedade no nosso menu não somente aumenta o prazer de comer, mas também nos fortalece e nos liga à diversidade exterior alimentada pela agricultura biodinâmica e que é a nossa fundação na vida.



De m sistema alimentar a um organismo alimentar. Passos para uma transformação bem sucedida, por Dra Jasmin Peschke.



Comendo como um escaravelho

Uma aventura culinária no Goetheanum

Quem diria que comer pudesse ser tão divertido – e sem um faqueiro tradicional! Para celebrar o centenário da Biodinâmica, os top chefes Elif Oskan e Selassie Atadika criaram uma festa especial no Goetheanum

Sentem-se à mesa e comecem a comer? Pensem de novo! Em vez das tradicionais facas, colheres e garfos, os convidados foram presenteados com utensílios artísticos e, por vezes, peculiares desenhados por artistas e estudantes da Universidade de Lucerna de Ciências Aplicadas. *Por exemplo, havia uma colher de pau, de Alena Kelm, que só podia ser usada por duas pessoas ao mesmo tempo. O que de início, parecia vir a ser caos, veio a ser uma experiência social brilhante, que encorajou improvisação e muti divertimento! “Queremos dar às pessoas uma perspetiva nova dos seus hábitos alimentares”, explicou Martin Kullik, cofundador do estúdio criativo holandês “Steinbeisser” que encenou esta refeição única.

Alta cozinha, estilo biodinâmico

Elif Oskan, conhecida pelo seu restaurante turco “Gull” em Zurique e Selassie Atadika do Gana, criaram um meni completamente vegetariano. Todos os ingredientes eram de agricultura biodinâmica – muitos deles tirados da horta do Goetheanum ou de agricultores locais. A alta cozinha sabe claramente o que é bom: graças a um crescimento e maturação equilibrados sem pesticidas ou fertilizantes., os vegetais tinham maior sabor. Jean Michel Florin, o antigo codiretor da Secção de Agricultura, viu isto como a perfeita oportunidade para apresentar os princípios da Biodinâmica numa forma fresca e criativa.

Olho a olho com o escaravelho

À medida que os convidados provavam os pratos deliciosos, tornou-se claro que isto não seria somente sobre comida. Também pôs uma pergunta importante: Como é que o nosso consumo afeta o ambiente e a biodiversidade? Os artistas refletiram estas preocupações no seu design. Por exemplo, o projeto de Lia Chiara Burkhart consistiu em convidar as pessoas a rapar comida de objetos de madeira esculpida. Tal como os escaravelhos fazem. Isto serviu para nos lembrar que este escaravelho, muitas vezes denominado como peste, tem um lugar proeminente no ecossistema.

Pensando bem fora da caixa

O que permanece após um tal acontecimento? Certamente, maios do que um estômago cheio. O acontecimento mostrou que comer não é apenas um meio para atingir um objetivo, mas uma experiência que pode envolver os sentidos todos. Inspirou reflexão sobre os nossos hábitos de consumo e o seu impacto no ambiente. E fê-lo numa maneira que foi divertida e promoveu relações – com pessoas, arte e Natureza.



Queremos dar às pessoas
uma nova perspetiva
sobre os seus hábitos
alimentares



Anna Storchenegger,
responsável por relações
públicas e comunicação na
Secção de Agricultura





Respirando com a nossa Terra

Convite para ao congresso agrícola 2025

O nosso mundo está a mudar rapidamente e os desafios económicos, sociais e ambientais que encaramos estão a crescer. Como podemos nós guiar esta mudança conscientemente sem perder a ligação com a Terra? E que papel tem a Biodinâmica neste processo? Sob o tópico “A Terra como um ser vivo”, o congresso biodinâmico 2025 convida-nos a explorar precisamente estas questões.

A ideia que devemos considerar a Terra como um ser vivo é central na Antroposofia, mas o que é que realmente significa ver a Terra como viva? Para responder a esta questão é fundamental investigar os sete processos vitais como descritos por Rudolf Steiner: respirar, aquecer, nutrir, individualizar, sustentar, crescer e reproduzir. Estes processos estão presentes em todo o organismo vivo e ligam-se, por sua vez, com o conceito de Steiner dos 12 sentidos; fluem por toda a região dos sentidos (em “The Riddle of Humanity, CW 170, palestra 7, 12 agosto de 1916).

Como é que a Terra respira?

Quando aplicamos os processos vitais com a perceção sensorial, tudo é claro. Mas como aplica-los à Terra? Está viva? Respira? Sim, diz Rudolf Steiner, explicando que podemos ver a Terra não só na sua forma física, mas também como um organismo com alma gerando vida a partir das suas forças internas. Vendo-a deste maneira, as forças da Terra influenciam as estações do ano e vital para a agricultura, pode ser visto como um processo de respiração.

“Mas hoje queremos colocar perante os nossos olhos interiores o ciclo anual, como um poderoso processo da Terra, no qual, é claro, que não é ar que é inspirado e expirado, mas antes aquelas forças que atuam, por exemplo, na vegetação, aquelas forças que empurram

as plantas para fora da Terra na Primavera e que se retiram de novo para dentro, no Outono, deixando as plantas verdes murchar e, finalmente, paralisarem o crescimento vegetal”.

Outros processos, também ocorrem dentro e sobre a Terra espelhando o processo de respiração em vários ritmos. Exploraremos estas qualidades e outras que tornam a Terra um ser vivo.

É tempo de reconstruir a nossa relação coma Terra, como um ser vivo, de modo que as nossas ações não mais a explorem.



Eduardo Rincón tem sido codiretor da Secção de Agricultura desde agosto de 2024.

Programa e Bilhetes



Pesquisa e experiência com todos os sentidos

Durante o congresso, de 5 a 8 de fevereiro 2025, investigaremos os sete processos vitais em nós e na Terra e experienciá-los-emos com todos os sentidos de muitas diferentes maneiras.

Cada dia, começará com a leitura da carta de Michael de Steiner: “A tarefa de Michael na esfera de Ahriman”, seguida de um diálogo e exercício plenário baseado nos processos vitais. Workshops da parte da manhã oferecerão a oportunidade de trabalharmos juntos sobre vários tópicos e ao fazê-lo, aprofundar a nossa compreensão dos sete processos vitais. De tarde, haverá workshops abertos em termos temáticos que contêm exercícios artísticos ou elementos meditativos com os quais tencionamos explorar a vitalidade e percepção.

Semeando as sementes de futuro com um apoio ao congresso

Apoie o futuro da Biodinâmica apoiando um jovem de um país com fracos recursos financeiros a participar no nosso congresso. A sua contribuição alimenta o conhecimento, trocas e inspiração para uma agricultura viva e sustentável.

Leia mais e apoie



O mundo biodinâmico junta-se em Dornach

Não só os participantes mas também os oradores vêm de todo o mundo: Chick Ying Chai (Malásia), Berno Courts (Reino Unido), Tobias Hartkemeyer (Alemanha), Justus Harm (Egito), Ueloi Hurter (Suíça), Pereri King (Nova Zelândia), Jasmin

Peschke (Suíça), Monique Macfarlane (Nova Zelândia), Feya Marince (África do Sul), David Martin (Alemanha), Metchild Otrmann (Alemanha), Benno Otter (Suíça), Eduardo Rincon (México), Swati Renduchintala (Índia), Encilia Sahhores (Argentina), Thoraya SEada (Egito), Ruben Segers (Bélgica), Antoinette Simonart (Bélgica) e Martin Gunther Sterner (Alemanha). Cerca de 1 000 convidados de 51 países estiveram na cerimónia centenária em 2024. Após o próximo congresso, esperamos ver uma grande e diversa comunidade e que já se está a antever uma noite festiva na 6ª feira com música e dança. Aqueles que não puderem estar presentes, podem participar online.

Do individual, via comunidade agrícola à comunidade global

Hoje, estamos numa encruzilhada: é tempo de reformular a nossa relação com a Terra como um ser vivo de modo que as nossas ações não mais continuem a explorá-la. Tendo olhado para o percurso pessoal através da vida do indivíduo e do desenvolvimento do organismo agrícola nos dois últimos congressos, olharemos agora para o futuro e para o nosso destino comum com a Terra. Movemo-nos do individual, via comunidade agrícola para a comunidade global e chegámos à conclusão que isso é a nossa trilogia de congressos de 2023 a 2025 para a celebração do centenário da agricultura biodinâmica.

Abraçando um futuro afirmativo da vida

A agricultura biodinâmica dá-nos a oportunidade de fortalecer as forças naturais dos sete processos vitais que trabalham na Natureza ajudando a restabelecer o equilíbrio da Terra. O congresso biodinâmico 2025 mostrará como podemos fazer melhor utilizando os processos vitais como definidos por Rudolf Steiner e as forças associadas nas nossas vidas diárias e comunidades. Desta maneira, daremos uma contribuição para a compreensão da Terra como um organismo vivo e tornado a agricultura sustentável.



Espírito mexicano em Dornach

Eduardo Rincón torna-se codiretor da Secção de Agricultura

Em agosto 2024, eu sucedi a Jean Michel Florin, como codiretor da Secção de Agricultura. Juntamente com Ueli Hurter, agora lidero a secção, trazendo ao lugar a minha experiência e o meu conhecimento como agricultor, artista, biólogo, formador e consultor.

Permitam-me começar com um pensamento que oferece direção face aos enormes desafios socio-ecológicos do nosso tempo: Em 1924, Rudolf Steiner, com o seu Curso Agrícola, lançou os fundamentos espirituais para uma renovação da agricultura. Essas visões revolucionárias promoveram uma mais profunda relação entre os seres humanos e a Terra, alimentando uma compreensão íntima dos ritmos e ciclos da vida e a relação entre agricultor e sua quinta. Como seres humanos, podemos apoiar os processos naturais e assim praticar uma agricultura sustentável. Uma das tarefas da Secção de Agricultura é manter essa visão viva e adaptar as práticas biodinâmicas aos desafios atuais e às necessidades do futuro de modo a apoiar as quintas e os agricultores em todo o mundo.

O meu caminho para a Biodinâmica

A minha fascinação com as culturas pré-colombianas e a astronomia, particularmente, do ponto de vista dos povos indígenas e a sua profunda relação com os céus, tem sido uma forte influência na minha vida. Aos 18 anos de idade, enquanto vivia em Palenque, com um arqueólogo da civilização Maia, pela primeira vez tive a experiência de observação do céu e dos ritmos cósmicos – uma prática que me tem acompanhado

desde então e que ativamente me abraçou na minha quinta biodinâmica.

A minha jornada pela vida tem-me permitido juntar o mundo científico com o artístico. Como biólogo, valorizo a objetividade da abordagem científica, mas como artista sou atraído a representar o invisível, mesmo o impossível no mundo. A arte alarga a minha percepção e ajuda-me a agarrar a



Eduardo Rincón é biólogo, artista, pesquisador e consultor. Ele fundou a “Huerta de Vinci”, um projeto dedicado à educação, à prática biodinâmica e à produção de plantas e remédios medicinais e foi o presidente da Associação Biodinâmica no México. Desde agosto de 2024, tem sido codiretor da Secção de Agricultura.

totalidade da realidade. O meu objetivo sempre foi ligar Natureza e Cultura, que me levaram à agricultura biodinâmica.

O que é que eu aprecio na Biodinâmica?

A agricultura biodinâmica é incrivelmente diversificada, indo de grandes empresas e mercados internacionais a comerciantes locais e pequenos terrenos. A troca entre tópicos comuns tais como fertilidade do solo, viveirismo e microbioma do solo é crucial para unificar os nossos esforços e renovar a agricultura. Também é importante como os princípios biodinâmicos podem ser adaptados a diferentes climas e ecossistemas.



Uma paixão particular minha é alimentar relações sociais e apoiar jovens, uma vez que eles são o sangue da Biodinâmica. Precisamos de os encorajar a se comprometerem com a agricultura e prepará-los bem. Os conhecimentos indígenas de todo o mundo contribuem para uma coesão social e oferecem ideias para um funcionamento saudável de sociedades. Através do movimento global biodinâmico, podemos desenvolver uma imagem mais holística e abrangente da Terra como um ser vivo como ficará demonstrado no próximo congresso internacional.

A minha visão

Eu vejo o meu papel como alimentando a nossa compreensão e relação com a Natureza como a fundação da prática agrícola. Como artista, reconheço o valor da arte como uma plataforma de entendimento da Natureza. A arte pode trazer calor a um nível anímico, promover soluções de problemas criativas e servir como

uma poderosa ferramenta de comunicação para trazer os assuntos agrícolas a uma audiência maior.

O meu trabalho como codiretor também me oferece a oportunidade de coordenar e trocar ideias com outras secções do Goetheanum. Através de uma comunicação horizontal entre secções e grupos periféricos, podemos enriquecer o nosso trabalho conjunto e criar novos impulsos. As secções do Goetheanum detêm uma posição única no mundo. Elas trazem os ensinamentos de Rudolf Steiner à vida de uma forma que nos mantem firmemente ancorados no mundo espiritual enquanto nos ajudam a encarar os desafios materiais do nosso tempo.

Implementação prática

Estou ansioso por abordar estes desafios juntamente com os agricultores biodinâmicos. Almejo providenciá-los com ferramentas e recursos práticos que também reforcem a sua ligação à Antroposofia. Um exemplo disto, é o nosso projeto de pesquisa “Percepção ativa” que examina a capacidade de percepção sensorial do agricultor para apoiar a sua capacidade de tomar decisões autonomamente. Através de conversas com os agricultores nós exploramos como perceber tanto o mundo material como os elementos subtis mais intangíveis. Que ferramentas ou métodos estão disponíveis para eles? Que papel a ciência clássica, a abordagem Goetheanística, a intuição ou a atenção emocional têm neste processo? Trata-se de se tornar mais resiliente no mundo atual.

A fundação espiritual é crucial para o futuro desenvolvimento da humanidade e do nosso trabalho agrícola. Ao fortalecerem esta fundação, os agricultores podem redescobrir o significado profundo do seu labor e tomar uma abordagem mais holística. Este foco no aspeto espiritual assim como no material permite-nos encontrar os desafios modernos enquanto permanecemos verdadeiros em relação aos princípios da Biodinâmica.

Uma paixão particular minha é alimentar relações sociais e ajudar jovens, pois eles são o sangue vivo da Biodinâmica.



Bem-Vindos

Descubram o novo edifício nos jardins do Goetheanum

Cada 6ª feira entre as 13:00 e as 14:00, a Glashaus, sede da Secção de Agricultura, abre as suas portas a visitantes. Aqui, pode aprender mais sobre a agricultura biodinâmica.

Após a visita, vale a pena continuar colina acima em direção ao Goetheanum. Pouco depois,

verá uma impressionante estrutura em madeira: a inacabada estrutura do novo pavilhão dos preparados. As vigas longas da canopeia dirigem-se para o céu enquanto o pavilhão em si, parece compacto e bem ligado ao solo. A arquitetura reflete o significado dos preparados biodinâmicos – uma ligação entre o Cosmos e a Terra,

implementada praticamente por mãos humanas. Uns pouco passos mais à frente, através da horta, encontrará a “escultura abelha” uma outra nova aquisição dos jardins do Goetheanum. Esta escultura, feita em madeira e barro cria um novo espaço onde abelhas e pessoas se podem encontrar. Prepare-se para se surpreender!

Eventos

13 Janeiro	Seminários online mensais: Agri-cultura: Ritmos e Rituais – A Terra como um Ser Vivo. Línguas – Inglês com tradução para Castelhanho
4 Fevereiro	Vários encontros de grupos de trabalho em Biodinâmica, consultores, formadores e pesquisadores no Goetheanum, Dornach, Suíça
5 a 8 Fevereiro	A Terra como um Ser Vivo – congresso internacional biodinâmico no Goetheanum, Dornach, Suíça
17 Fevereiro	Seminários online mensais: Agri-cultura: Ritmos e Rituais – Comunicação com o mundo através dos nossos sentidos. Línguas – Inglês com tradução para Castelhanho
31 Agosto a 4 Setembro	3º encontro internacional de pesquisa em Biodinâmica no Royal Agriculture University, Cirencester, Reino Unido

O nosso calendário de eventos é continuamente atualizado. Pode encontrar as atualidades, com informação detalhada, em: www.sektion-landwirtschaft.org/en/upcoming-events



A Secção de Agricultura no Goetheanum

A Secção encontra os seus assuntos e desafios através de pessoas no movimento biodinâmico em todo o mundo. Tomamos estes em mãos e criamos espaços que providenciam fontes de inspiração – para todos os que estão comprometidos com a agricultura e a nutrição. Trabalhamos em tópicos tais como Economia Associativa, Nutrição, Saúde Holística, O organismo Agrícola, Resiliência Climática, A Individualidade Agrícola, Sustentabilidade e Bem-estar Animal num número de grupos profissionais e campos especializados para consultoria em formação, nutrição, pesquisa e desenvolvimento sustentável.

Secção de Agricultura | Hügelpweg 59 | 4143 Dornach | +41 61 706 42 12 | agriculture@goetheanum.ch | www.sektion.landwirtschaft.org/en/

Subscriva a nossa newsletter e receba a revista!

Gostaria de receber o último número da nossa revista? Enviamos-lhe a edição online com a Newsletter no início de junho e início de dezembro.

Se quiser um número impresso em papel, por favor, contacte contactagriculture@goetheanum.ch



Subscriva a nossa revista:

Apoie a Secção através de donativos

O seu donativo ajudará a apoiar o nosso trabalho no desenvolvimento saudável de seres humanos e da Terra. Como parte da Sociedade Antroposófica na Suíça está isenta de impostos. Em alguns países, pode deduzir o seu donativo do seu rendimento na declaração de IRS.

doe agora:

Conta bancária em Euros

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH71 8080 8001 0200 5131 1
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.



Conta bancária em Francos Suíços:

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH54 8080 8001 1975 4658 2
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Conta bancária em US dólares

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH23 8080 8001 7896 7636 5
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

For donations with tax-effective donation receipt from Germany

Anthroposophische Gesellschaft in Deutschland
IBAN: DE13 4306 0967 0010 0845 10
GLS Gemeinschaftsbank eG, Christstraße 9, DE-44789 Bochum
BIC: GENODEM1GLS

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Impressão

A revista da Secção de Agricultura é publicada duas vezes ao ano online e em papel, em Alemão e Inglês no início de junho e no início de dezembro. É gratuita e providencia informação sobre as nossas atividades assim como desenvolvimentos no movimento biodinâmico mundo inteiro.

Publicação: Section for Agriculture at the Goetheanum, Dornach, Switzerland

Edição: Anna Storchenegger, Ueli Hurter, Claudia Bosshardt

Textos: Gilda Bartel: p. 4-5, 10, 16-17; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Wolfgang Held: p. 6-8, 14; Franka Henn: p. 24-26; Ueli Hurter: pp. 12-13; Lukas Maschek: p. 22; Jasmin Peschke: p. 23; Anna Storchenegger: p. 18-21

Traduções: Lynda Hepburn: p. 3, 6-9, 16-19, 22-28; Christian von Arnim: p. 4-5, 8, 11-15, 20-21

Retratos: Lin Bautze: p. 6; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Xue Li: p. 3, 4, 10, 12, 16-20, 23; Johannes Onneken: p. 22

Fotos: Charlotte Fischer: p. 7, 15, 22, 23, 24; Jean-Michel Florin: p. 21 below; Cristina Lieberherr: p. 20; Ariane Totzke: p. 4

Capa: Charlotte Fischer

Paginação: Johannes Onneken, Atelier Doppelpunkt, Münchenstein

Copyright: Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft, Dornach

Jens Ebert, Susanne zur Nieden und Meggi Pieschel

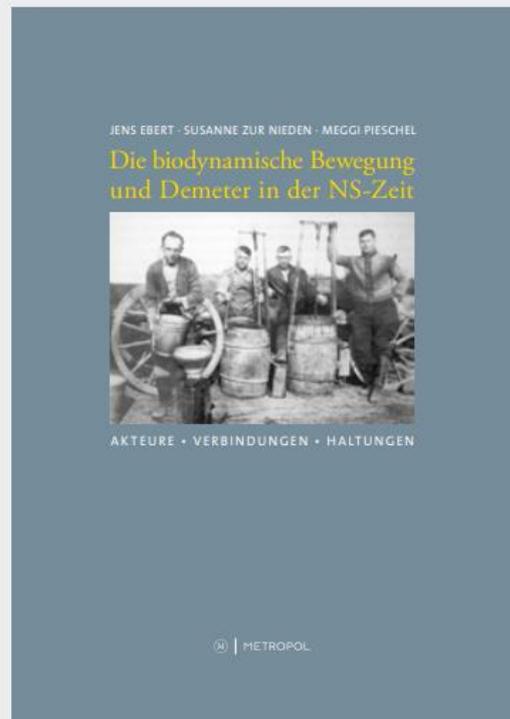
Die biodynamische Bewegung und Demeter in der NS-Zeit

Akteure, Verbindungen, Haltungen

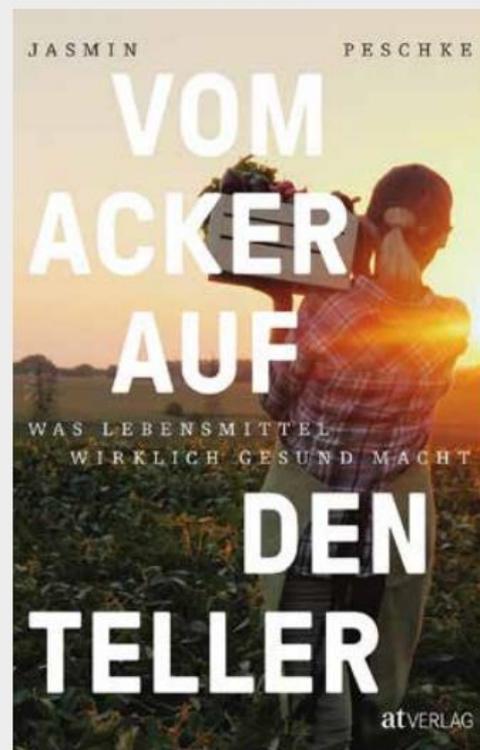
Erschienen im Metropol-Verlag, Berlin 2024

Die Autor:innen zeichnen auf einer breiten Quellengrundlage die komplexe Geschichte der biodynamischen Bewegung während der Zeit des Nationalsozialismus nach – mit differenzierenden Nuancen und klaren Feststellungen.

Auftraggeber der Studie sind die Vereine Demeter Deutschland und Biodynamic Federation Demeter International sowie die Sektion für Landwirtschaft am Goetheanum.



ISBN: 978-3-7235-1726-0



Only at the Goetheanum bookshop



Kompetenz in Sachen Nachhaltigkeit hat einen Namen:



100 Jahre stark im Druck
und die Zukunft im Blick.

Dein Partner für Print und Displays
www.offset-company.de

Jetzt lieferbar!

Das Standardwerk des biologisch- dynamischen Landbaus *vollständig überarbeitet und erweitert*

Rudolf Steiner Landwirtschaftlicher Kurs

Geisteswissenschaftliche
Grundlagen zum Gedeihen
der Landwirtschaft
Hrsg. H.-Chr. Zehnter,
in Zusammenarb. mit R. Isler,
U. Hurter, M. von Mackensen,
A. Römer
GA Band 327



9., vollst. überarb. Neuauflage
488 Seiten, mit über 70 Abb.,
10 farbige Wandtafelzeichnungen
in separater Druckbeilage,
gebunden
€ 59,- / CHF 68,-
ISBN 978-3-7274-3271-2



RUDOLF STEINER VERLAG

Sonett – so **einzigartig**

Ö K O L O G I S C H K O N S E Q U E N T



Einzigartig! Denn im Vergleich mit anderen Wasch- und Reinigungsmitteln werden Sonett Produkte völlig anders hergestellt. – Und das gibt es nur bei Sonett: Wertvolle balsamische Zusätze, wie Gold, Weihrauch, Myrrhe, Rosensalz, Lorbeer, Olivenöl und Mistel werden in einem Oloid-Mischer rhythmisiert und bilden somit die einzigartige

Grundlage der Sonett Produkte. Sonett Produkte sind zudem frei von Erdöl-tensiden, Enzymen, synthetischen Duft-, Farb- und Konservierungsstoffen, und sie sind vollständig biologisch abbaubar. Alle Öle stammen zu 100 Prozent aus kontrolliert biologischem oder biologisch-dynamischem Anbau. | Mehr Informationen unter www.sonett.eu **Sonett – so gut.**



The Earth as a Living Being

Agriculture Conference
5 to 8 February 2025

After 100 years of biodynamics, we held a review in 2023, worked in detail on the Agriculture Course in 2024, and in 2025 we will have the third part of the trilogy: the future outlook. Under the main theme of «The Earth as a Living Being» we want to examine what it is that we as farmers can contribute towards the positive development of the Earth, because the sick Earth needs us more than ever. However, we are not the only ones who want to break through the current prevailing mechanistic view

of the Earth and to acknowledge and appreciate it as a living being. In preparation for the next conference, we will therefore be working with participants from research, climate policy, landscape development, the promotion of biodiversity and the arts in order to look for potential solutions for a healthy future for our Earth. Together, we are taking the future step from the individual place of life to the Earth as a whole, as living being!

www.agriculture-conference.org



More Details